

77 TOLERÂNCIA DIFERENCIAL DE CULTIVARES DE SOJA AOS HERBICIDAS  
CYANAZINE E METRIBUZIN. R.C. Pereira\*, R.F. Amabile\*\* e P.I.  
M. Souza\*. \*CPAC/EMBRAPA-Brasília, DF. \*\* COOPA-DF, Convênio  
IICA/Universidade do Cornell-Brasília, DF.

A possibilidade de ocorrer seletividade intraespecífica, de herbicidas em relação a soja (*Glycine max*), pode resultar em se veros e inesperados danos ou uma maior margem de segurança para a cultura. Susceptibilidade intraespecífica diferencial tem sido ob servada em cultivares de soja recomendados para os cerrados, com relação aos herbicidas cyanazine e metribuzin. Com o objetivo de determinar e quantificar essas respostas diferenciais, foram ins talados dois experimentos no ano agrícola 1986/87. O primeiro, na área experimental do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, Brasília, DF, em Latossolo Vermelho Escuro, de textura argilosa e 2,1% de matéria orgânica. O segundo experimento foi instalado na Fazenda Métodos Agro-Ecológicos (MAE), município de Cristalina, GO, em Latossolo Vermelho Amarelo, de textura muito argilosa e com 3,2% de matéria orgânica. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com parcelas sub-divididas, sete tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram de cyanazine, nas dosa gens de 1,0; 1,5; e 2,0 kg/ha, e de metribuzin a 0,36; 0,54 e 0,72 kg/ha, além de uma testemunha capinada. Os sub-tratamentos foram os cultivares BR-15, Cristalina, Doko, EMGOPA-302, FT-11, IAC - 2, IAC-7, IAC-8, Paranã, Paranã-Goiana, Savana, Tropical e UFV-1. Para aplicação dos herbicidas, utilizou-se um pulverizador costal, pres surizado a gás CO<sub>2</sub>, equipado com barra de quatro bicos "leque" 8004,

operando a  $2,8 \text{ kg/cm}^2$  de pressão e com um consumo de  $320 \text{ l/ha}$  de calda. Os plantios foram realizados em 17 e 31 de dezembro, e as aplicações dos herbicidas em 18 de dezembro e 02 de janeiro, respectivamente no CPAC e na Fazenda MAE. O solo apresentava-se úmido por ocasião das aplicações, em ambos os experimentos. Nos primeiros dez dias após as pulverizações choveu  $96 \text{ mm}$  no experimento realizado no CPAC e  $36 \text{ mm}$  na Fazenda MAE. Foram avaliadas a fitotoxicidade sobre a cultura (Escala EWRC), a população inicial e final das plantas de soja, a altura de inserção da primeira vagem e a produtividade. Verificou-se que o cultivar Doko foi o mais tolerante aos herbicidas cyanazine e metribuzin. O cyanazine a  $2,0 \text{ kg/ha}$  e o metribuzin a  $0,72 \text{ kg/ha}$  causaram somente uma leve intoxicação a essa cultivar, com nenhuma redução na população. O cultivar EMGOPA - 302 mostrou uma alta susceptibilidade ao cyanazine e moderada ao metribuzin, enquanto a FT-11 foi altamente susceptível ao metribuzin. As dosagens de  $1,0$ ;  $1,5$  e  $2,0 \text{ kg/ha}$  de cyanazine causaram reduções na população do cultivar Cristalina, da ordem de  $20$ ,  $25$  e  $75\%$ , respectivamente. Não foram detectadas diferenças significativas entre os cultivares quanto a produtividade de grãos. Os resultados confirmaram uma significativa variação na tolerância entre cultivares de soja aos herbicidas cyanazine e metribuzin, fato que deve ser considerado ao se estabelecer um programa de controle de plantas daninhas envolvendo o uso desses herbicidas.